



Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial

www.elsevier.pt/spemd



XXXV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) Lisboa, 9 e 10 de outubro de 2015

POSTERS DE INVESTIGAÇÃO

1. Movimento das vibrissas após secção do nervo facial em rato: sutura ou selante de fibrina?



Daniela Vieira Buchaim*, Antonio de Castro Rodrigues, Rogerio Leone Buchaim, Rui Seabra Ferreira Junior, Benedito Barraviera, Jesus Carlos Andreo

Universidade de Marília (UNIMAR); Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Objetivos: Lesões ou acidentes que levam à perda da expressão facial alteram o equilíbrio psíquico e podem prejudicar o convívio social. O objetivo deste estudo foi analisar os movimentos das vibrissas de ratos após a lesão do ramo bucal do nervo facial ser reparada por 2 métodos: a sutura epineural término-terminal ou o novo selante heterólogo de fibrina, e observar se o uso da terapia por laser de baixa potência influencia esse processo de regeneração.

Materiais e métodos: Foram utilizados 42 ratos machos separados aleatoriamente em um Grupo Controle ([GC] n = 10), em que foi coletado o nervo facial sem lesão, e 4 grupos experimentais: Grupo Experimental Sutura (GES) e Grupo Experimental Fibrina (GEF), constituídos por 16 animais, em que o ramo bucal do nervo facial foi seccionado nos 2 lados da face, sendo que no lado direito foi realizada a sutura epineural término-terminal e no lado esquerdo foi utilizado o selante de fibrina para coaptação das extremidades; Grupo Experimental Sutura Laser (GESL) e Grupo Experimental Fibrina Laser (GEFL), constituídos por 16 animais, em que os animais foram submetidos aos mesmos procedimentos cirúrgicos que GES e GEF, associando-se à aplicação de laser de baixa potência. Os animais foram submetidos à análise funcional das vibrissas e eutanasiados 5 e 10 semanas pós-cirurgia para análise histomorfológica dos cotos distais do nervo reparado.

Resultados: Na análise histomorfológica observou-se o crescimento de axônios, predominantemente mielínicos, para o interior do coto distal do nervo facial em todos os grupos experimentais, com aspecto semelhante às fibras do GC. O GESL e o GEFL apresentaram melhor pontuação na análise funcional das vibrissas em 5 e 10 semanas pós-cirurgia, quando comparados aos grupos GES e GEF.

Conclusões: Concluiu-se que as 2 técnicas de reparação permitiram o crescimento dos axônios e que a laserterapia de baixa potência acelerou a recuperação funcional das vibrissas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.002>

2. Avaliação da reparação óssea após o uso de substituto ósseo Bio-Oss® em ratos alcoolizados



Rogerio Leone Buchaim*, Daniela Vieira Buchaim, Geraldo Marco Rosa Junior, Patricia Lopes Alcantara, Andre Luiz de Faria Figadoli, Dayane Maria Braz Nogueira

Universidade de Marília (UNIMAR); Universidade do Sagrado Coração (USC); Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

Objetivos: A exposição crônica ao etanol inibe a formação óssea, sendo considerada um fator importante de redução da atividade osteoblástica. O tecido ósseo tem capacidade de regeneração espontânea, mas em grandes perdas ocorre a necessidade de enxertos ósseos e/ou implantes de biomateriais. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação do substituto ósseo Bio-Oss® (Geistlich Farma, Suíça) na neoformação óssea em ratos submetidos ao alcoolismo crônico experimental.

Materiais e métodos: Foram utilizados 40 ratos (*Rattus norvegicus*, Wistar) separados aleatoriamente em 2 grupos: GEI (n = 20), que receberam dieta líquida apenas com água; e GEII (n = 20), em que os animais receberam dieta líquida de álcool etílico a 25%. Após 90 dias, nos 2 grupos, os ratos foram

submetidos a uma osteotomia circular de 3 mm de diâmetro na tibia e a cavidade cirúrgica preenchida com Bio-Oss®. Após os procedimentos cirúrgicos, os ratos foram eutanasiados nos períodos de 10, 20, 40, 60 dias pós-operatórios e as peças foram preparadas para estudo histológico.

Resultados: Nas lâminas observou-se que os animais do GEI obtiveram uma neoformação óssea melhor, com maior presença de osteoblastos, e tecido conjuntivo sendo gradualmente substituído por tecido ósseo, em todos os períodos, quando comparado ao GEII. Notou-se também um atraso na remodelação óssea em todos os períodos nos animais do grupo GEII.

Conclusões: Nos 2 grupos (GEI e GEII) ocorreu neoformação óssea junto às partículas do biomaterial, que confirmam as características de osteocondução e biocompatibilidade, sendo que no GEI ela ocorreu de forma mais rápida do que no GEII.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.003>

3. O tipo e o tempo mastigatório em indivíduos com dentição permanente



Susana Tagarro*, Ricardo Santos, Teresa Sobral Costa, Maria João Azevedo

ESSA, ESSEM ESSA, ESSA IEPAP ESTSP-IPP

Objetivos: Verificar se a dentição (completa/incompleta), a oclusão sagital, a oclusão vertical e os sinais de disfunção temporomandibular se relacionam com o tipo e o tempo mastigatório.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo comparativo de base descritiva e de metodologia transversal, com uma amostra de 64 indivíduos (n=64) com dentição permanente. Como instrumentos de recolhas de dados, foram utilizados a ficha de caracterização sociodemográfica da amostra e a folha de registo do Teste de Avaliação Clínica da Função Mastigatória do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (Whitaker, Júnior e Genaro, 2009). A função mastigatória foi avaliada com pão. Foi efetuado o registo audiovisual para posterior recolha e análise dos dados. A análise estatística envolveu medidas de estatística descritiva e estatística inferencial, tendo sido fixado o nível de significância em $\alpha \leq 0,05$.

Resultados: O tipo mastigatório não apresenta relação com nenhuma das variáveis em estudo (dentição completa/incompleta; oclusão sagital, oclusão vertical, sinais de disfunção temporomandibular). O tempo mastigatório mostrou ter uma relação estatisticamente significativa quando relacionado com a oclusão sagital e com a oclusão vertical. Verificou-se uma proporção mais elevada de sujeitos com tempo mastigatório adequado e oclusão sagital do tipo classe I de Angle; e de sujeitos com tempo mastigatório lento e oclusão sagital do tipo classe II de Angle; e uma proporção significativamente mais elevada de sujeitos com tempo mastigatório rápido e mordida aberta.

Conclusões: Conclui-se que o tipo mastigatório não apresenta qualquer relação com as variáveis em estudo, ao contrário do tempo mastigatório que mostrou ser influenciado pela oclusão sagital e pela oclusão vertical. Os resultados obtidos podem fornecer um importante contributo para o

conhecimento e compreensão da função mastigatória, e como esta se desenvolve perante diversas condicionantes externas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.004>

4. Efeito da pressão pulpar na difusão de peróxido de hidrogénio nos tecidos dentários



Catarina Cardoso*, João Silveira, Susana Dias, Daniela Corado, Duarte Marques, António Mata

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Propor um novo modelo de pressão pulpar (PP) positiva e verificar se a PP interfere na difusão do peróxido de hidrogénio (PH) para a câmara pulpar através dos tecidos dentários, após aplicação de um produto de branqueamento.

Materiais e métodos: Vinte dentes pré-molares e caninos hígidos do banco de dentes do GIBBO – UICOB foram divididos aleatoriamente em 4 grupos (A, B, C e D [n=5]). Os dentes foram seccionados 2-3 mm apicalmente à junção amelo-cementária com recurso a uma máquina de corte de precisão. O tecido pulpar foi removido com recurso a uma sonda e a coroa foi montada numa placa de policarbonato, de forma a simular a PP em dentes inferiores e superiores (grupos A e B) e a ausência de PP (grupos C e D), respetivamente. A câmara pulpar foi preenchida com solução tampão acetato 2M. Foram recolhidas amostras antes (controlo) e após o protocolo de branqueamento com 40% de PH, num total de 6 aplicações de 20 minutos cada e, subsequentemente, analisadas por espectroscopia colorimétrica pelo método de Leucocristal Violeta. Registou-se a massa de gel de branqueamento aplicado em cada amostra e a quantidade de PH que se difundiu para a câmara pulpar. Previamente, foi realizada a titulação do gel de branqueamento para determinar a concentração de PH presente no lote utilizado. Os dados foram analisados estatisticamente através dos testes U de Mann-Whitney e teste de Wilcoxon, e foi estabelecido um nível de significância para $p < 0,05$. Os resultados foram apresentados como média e intervalo de confiança (IC) 95%, em microgramas de PH ou percentagem de PH recuperado do conteúdo inicial.

Resultados: A presença de PP apresentou menor quantidade (0,543 μg [0,376, 0,710]) e percentagem de PH recuperado no interior da câmara pulpar, quando comparado com os grupos sem PP (0,792 μg [0,370, 1,214]), embora esta diferença não seja estatisticamente significativa. Verificaram-se diferenças significativas entre quantidade de PH recuperado e controlo para todos os grupos ($p < 0,05$).

Conclusões: O modelo de PP criado apresentou-se como eficaz para os objetivos delineados e, de acordo com os resultados preliminares, serão necessárias 30 amostras por grupo para determinar se existe significância estatística da influência da PP na difusão do PH para a câmara pulpar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.005>